

Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgado há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 27 de outubro.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em **vermelho**; os que foram incluídos aparecem em **negrito**, na cor **azul**. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

Copom eleva a taxa Selic para **7,759,25%** a.a.

Em sua ~~242ª~~**243ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para **7,759,25%** a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, o ambiente ~~tem-se tornado~~**tornou** menos favorável ~~e a reação dos~~. **Alguns** bancos centrais **das principais economias expressaram claramente a necessidade de cautela** frente à maior persistência da inflação ~~deve levar a um cenário~~, **tornando as condições financeiras** mais ~~desafiador~~**desafiadoras** para economias emergentes. **Além disso, a possibilidade de nova onda da Covid-19 durante o inverno e o aparecimento da variante Ômicron adicionam incerteza quanto ao ritmo de recuperação nas economias centrais;**
- Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores divulgados desde a última reunião mostram **novamente** uma evolução ~~ligeiramente~~**moderadamente** abaixo da esperada;
- A inflação ao consumidor continua elevada. A alta dos preços ~~veio~~**foi** acima ~~de~~ **esperado, liderada pelos da esperada, tanto nos** componentes mais voláteis; ~~mas observam-se~~ **como** também ~~pressões adicionais~~ nos itens associados à inflação subjacente;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de ~~9~~**10,2%**, ~~5,0%~~, ~~4,4%~~ e ~~3,3~~**5%**, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL ~~5,60~~**65***, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom

situam-se em torno de **9,510,2%** para 2021, **4,17%** para 2022 e **3,12%** para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para **8,759,25%** a.a. neste ano e para **911,75%** a.a. durante 2022, terminando o ano em **9,5011,25%**, e reduz-se para **78,00%** a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de **17,116,7%** para 2021, **5,23,8%** para 2022 e **5,12%** para 2023. ~~Adota~~**Adotam-se a hipótese de bandeiras tarifárias** ~~bandeira tarifária~~ "escassez hídrica" em dezembro de 2021 e **a hipótese de bandeira tarifária** "vermelha patamar 2" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento ~~recente~~ nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário básico.

Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os prêmios de risco do país.

Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que ~~recentes~~ questionamentos em relação ao arcabouço fiscal ~~elevaram~~**elevam** o risco de desancoragem das expectativas de inflação, ~~umentando~~**mantendo** a assimetria altista no balanço de riscos. Isso implica maior probabilidade de trajetórias para inflação acima do projetado de acordo com o cenário básico.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,50 ponto percentual, para **7,759,25%** a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para as metas ~~ao longo do~~ horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2022 e 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

O Copom considera que, diante ~~da deterioração no balanço de riscos e do~~ aumento de suas projeções, ~~esse ritmo de ajuste é o~~ **e do risco de desancoragem das expectativas para prazos** mais ~~adequado para garantir a convergência da inflação para as metas no horizonte relevante. Neste momento, o cenário básico e o balanço de riscos do Copom indicam ser~~**longos**, é apropriado que o ciclo de aperto monetário avance ~~ainda mais no~~**significativamente em** território contracionista. **O Comitê irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.**

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste da mesma magnitude. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar ~~o cumprimento~~ **a convergência** da ~~meta de~~ inflação **para suas metas**, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.